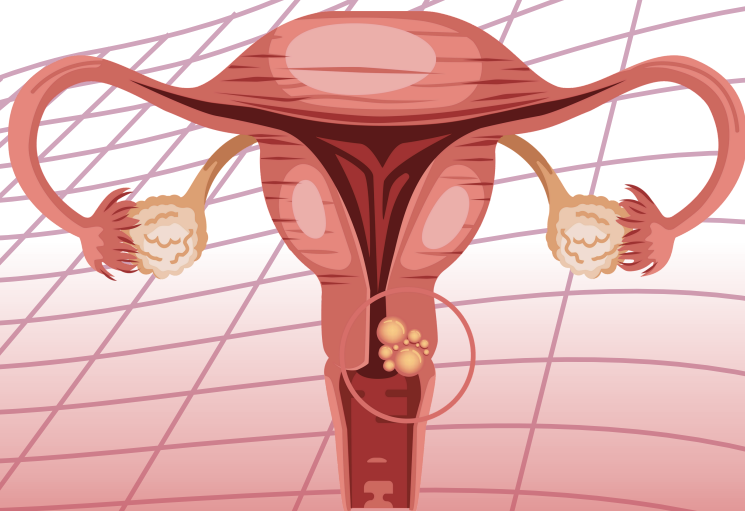


PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA RASTREIO DE CÂNCER DE COLO UTERINO

na Atenção Primária à Saúde do Município de Niterói





Mestranda:
Gabriella Cardoso Rodrigues Rangel Tardem

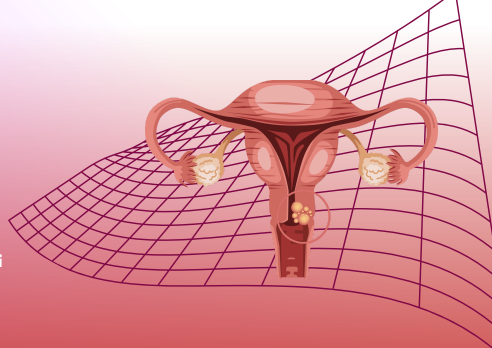
Orientadora:
Bianca Dargam Gomes Vieira

Co-orientadora:
Marcela de Abreu Moniz



PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA RASTREIO DE CÂNCER DE COLO UTERINO

na Atenção Primária à Saúde do Município de Niterói



Situação do CCU no Brasil

- 3º tipo de câncer mais comum entre mulheres (exceto pele não melanoma).
- Estimativa para 2023–2025:
 - 17.010 novos casos/ano no Brasil.
 - 1.540 casos no estado do Rio de Janeiro.

Atuação do Enfermeiro

- Os enfermeiros são os principais responsáveis pela coleta de citopatológico de colo uterino na Atenção Primária à Saúde.
- Atividade regulamentada pela Resolução COFEN nº 381/2011.
- O exame citopatológico sendo gradualmente substituído pelo DNA HPV.

Contexto em Niterói

- Coleta de citopatológico por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família iniciou apenas em 2022.
- Implantação conduzida pela FeSaúde (Fundação Estatal de Saúde de Niterói).
- Realizada capacitação para enfermeiros em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2022.

Criação do Protocolo Local

- O protocolo local considera especificidades populacionais e profissionais do município.
- O quantitativo geral de coletas ampliou, levando maior acesso ao serviço por essas mulheres desde o início da coleta pelos enfermeiros.
- 2342 coletas em 2020 ➡ 12537 em 2024.
- Dificuldades profissionais e materiais disponíveis que não conseguem contemplar de forma aprofundada determinados desafios da prática profissional e da realidade assistencial local.

Impactos da Criação de um Protocolo Assistencial

- Geração de benefícios diretos para profissionais de enfermagem, e mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS).
- Qualificação da prática profissional e facilitação na tomada de decisão clínica.

FASES DO ESTUDO METODOLÓGICO

1

1ª FASE – REVISÃO DE ESCOPO

- JBI.
- Registro do protocolo no OSF.
- Busca em bases e literatura cinzenta.
- Seleção no Rayyan por dois revisores.
- Análise temática de Bardin

2ª FASE – ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO

- Estruturação no Canva.
- Organização por seções.
- Imagens e fluxogramas.
- Baseado no Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem do COREN-SP.

2

3ª FASE – VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO

- Seleção dos juízes (especialistas em Saúde Sexual e Reprodutiva).
- Técnica bola de neve e Técnica Delphi.
- Instrumento SAM - avaliação do conteúdo, clareza, layout, cultura e adequação.

3

4ª FASE – REESTRUTURAÇÃO FINAL

- Correções a partir das rodadas Delphi.
- Consolidação da versão final digital.

4

Protótipo do fluxograma resumo das condutas após o resultado do exame DNA-HPV nas mulheres com risco padrão

